

Trajetórias de Descarbonização

Sistematização

Segundo Foro

Sistematização ideias chave

“Alinhamento e articulação com as políticas ambientais nacionais e globais”.
Jordan Harris

- **Desafios da Neutralidade e Governança climática Multinível e a Importância das Redes de Governos Locais**

Atingir a neutralidade de carbono é um grande desafio que a humanidade tem enfrentado. Para conseguir limitar o que a ciência dita, é necessária uma mudança dramática em todos os níveis e escalas de políticas públicas, ações, nossos hábitos, consumo, produção, etc. Para alcançarmos um espaço seguro no qual possamos limitar o aumento da temperatura, são necessários compromissos e esforços dos estados nacionais e subnacionais, e não apenas ações do setor público, mas também dos diferentes setores da sociedade.

Tenha em mente que quanto mais demorarmos a reduzir as emissões, mais íngreme terá que ser a trajetória de redução. É por isso que a ciência indica que temos de estabelecer um objetivo claro e um compromisso para alcançarmos a neutralidade.

No âmbito da Convenção, são criados dois instrumentos, as NDCs, que são os compromissos dos países para a redução das emissões, e as LTS, que refletem esses compromissos no longo prazo. Com relação a esses dois instrumentos, as diferentes políticas e regras, tanto nacionais quanto subnacionais, devem ser alinhadas.

Paralelamente, existe a Ação Climática Global (MPGCA), sob a liderança dos Champions de alto nível que cada país nomeia, que são os atores que motivam e organizam os atores não estatais e subnacionais (empresas, cidades, academia, etc.), dando-lhes espaço para o diálogo e colaboração para motivar a **ação climática**

A governança climática multinível é muito importante, pois é a interação sinérgica entre instituições, níveis de governo, sociedade civil e o setor privado que determina como as políticas e/ou ações públicas são definidas e implementadas.

Os esforços de baixo para cima (Bottom-Up) são os mais importantes. Aqui devemos saber como contar com os esforços dos governos nacionais, estados, cidades e setores para ampliar as boas práticas e ações no território. Aqui temos diferentes tipos de interações, como por exemplo:

- Interações horizontais: Geram espaço para a transferência de conhecimento de boas práticas e políticas públicas que entre países, cidades e empresas, pode-se aprender uns com os outros.

- Interações verticais: Cidades líderes estabelecem modelos para a replicação em outras cidades.
- Interações hierárquicas: Melhores práticas se transformam em normas, padrões, políticas vinculantes por parte de governos regionais e/ou nacionais, e são aplicados a todos.

- **Esforços de coordenação Global e desde Redes de Governos Locais:**

Existe um grupo de trabalho técnico que representa atores estatais e subnacionais em relação à Convenção-Quadro das Nações Unidas. No âmbito da COP25, foi elaborada uma agenda de trabalho que está sendo promovida agora. Estabeleceram-se 6 eixos principais: (1) Aumentar a ambição, (2) Integração vertical e transparência nas NDCs, (3) Localização do financiamento climático, (4) Equilíbrio entre adaptação e mitigação, (5) Conexão com a economia circular e soluções baseadas na natureza, e (6) Amplificar a ação climática global.

Um processo semelhante também foi gerado em nível latino-americano, envolvendo as principais redes de governos locais com abrangência regional. Também foi realizado um trabalho para desenvolver uma “Agenda de Ação Climática para Governos Locais na América Latina e no Caribe 2020 e além”, que segue a abordagem global.

- **Estratégias climáticas no Longo Prazo (LTS)**

É um instrumento que delinea como um país poderia seguir sua trajetória de desenvolvimento enquanto elimina gradualmente as emissões líquidas no longo prazo. Ela proporciona uma oportunidade para cada país pense sobre o que as metas de Paris significam para sua própria trajetória de emissões em longo prazo, e, por sua vez, o que isso implica para a implementação dos objetivos de mitigação.

Neste sentido, permite ao estado alinhar o planejamento a curto e médio prazo com uma visão do país. Considerando as oportunidades em termos de riscos e oportunidades para uma mudança nas condições climáticas. Além disso, ajuda a definir e planejar melhor o cumprimento dos compromissos internacionais. Permite aos governos dar um sinal claro ao setor privado, evitando investimentos inconsistentes com a visão de crescimento sustentável nacional.

- **Caso Chile:**

O Chile está empreendendo um processo para um projeto de Lei-Quadro sobre Mudança Climática que visa enfrentar os desafios apresentados pela mudança climática, caminhando para uma economia de baixa emissão de GEE até que a neutralidade seja alcançada e mantida.

O artigo 14 da lei estabelece que até 2050 o Chile deverá atingir a neutralidade de emissões de GEE. Ela também incorpora áreas como instrumentos de curto, médio e longo prazo para as metas de 2050, sistema institucional e governança climática. Entre esses instrumentos está a estratégia climática de longo prazo, que é o instrumento que estabelece os objetivos de longo prazo tanto em nível nacional quanto setorial.

“Rumo a uma estratégia de descarbonização. A experiência de Quintana Roo, México”

Rafael Robles de Benito

Em 2019, o estado de Quintana Roo empreende, em parceria com a Winrock International e apoiado pelo Climate Group, a construção de uma estratégia para descarbonizar sua economia.

Para construir esta estratégia, o Estado aceitou desafios, declarações, acordos e adesões, onde os principais foram: O Desafio de Bonn, a COP em Cancun, a Declaração de Nova Iorque sobre Florestas, o MOU UNDER2, a Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas (GCF-TF), a assinatura da Declaração de Santa Fé.

Os membros do grupo climático são muitas cidades, estados e regiões, onde participam 3 estados da província de Yucatan, no México.

- **Da estratégia REDD+ à Construção de Descarbonização**

A REDD+, ao fortalecer a conservação da floresta, aumenta a capacidade de sequestrar CO₂ na biomassa, mas nem tudo acontece no processo de desmatamento ou quantidade de massas significativas.

A descarbonização da economia deve ser entendida como a redução da sua dependência do uso de combustíveis fósseis, tornando-a mais circular e, acima de tudo, dando mais ênfase à sustentabilidade.

Importância de uma linha base

É necessário saber de onde estamos começando, sendo vital a construção de uma linha de base. Quando os estados têm estoques recentes de GEE, e possuem um sistema MRV sólido, o caminho é suave. A realidade (como no caso de Quintana Roo) mostra que os inventários são antigos e que as informações estão dispersas.

Analogia do crocodilo

O objetivo de uma estratégia de descarbonização é fechar a “boca do crocodilo”. Ao contrário dos animais que fecham a boca com grande força (e é fácil mantê-los com a boca fechada), o crocodilo da economia carbonizada terá dificuldade para fechar as mandíbulas. Para isso, uma série de ações deve ser escolhida para garantir isto de forma eficaz. Estas têm a ver com a medição do impacto da descarbonização, demonstrando a geração de custos acessíveis e significando poupança social direta com impacto nos indicadores macroeconômicos.

- **Etapas do projeto**

As etapas do projeto de Quintana Roo, são as seguintes:

- Linha base
- Visão e objetivos
- Identificação e desenho de ações
- Modelado de cenário e avaliação de impactos (Nos encontramos atravessando esta etapa)
- Seleção final de uma trajetória
- Desenho do sistema MRV da trajetória
- Difusão de resultados e lições aprendidas

- **Transversalidade diante das limitações orçamentárias**

Quando existem limitações orçamentárias, as dependências são transformadas em espaços que pretendem se apropriar do pouco orçamento disponível. Em geral, a condição transversal da política ambiental é reconhecida, mas as agências governamentais tendem a serem espaços de poder e o tamanho dos orçamentos é sempre o argumento dominante. Os períodos eleitorais geram um curto período de tempo que dificulta o estabelecimento de decisões estatais e existe uma grande fraqueza cultural no que diz respeito ao conceito de “legado”. Os representantes não têm um desejo internalizado de deixar um legado para as sucessões futuras, mas pensam em perpetuar sua participação na mecânica do poder.

- **A importância do modelado de cenários e a avaliação de Impacto**

Em um cenário de fragmentação setorial, a primeira seleção de ações prioritárias não satisfaz ninguém, já que todos os envolvidos quererão que suas propostas sejam prioritárias.

Modelar cenários e avaliar impactos permite discutir como uma ação afeta outras áreas, e determinar sinergias e contradições entre uma ou outra das ações escolhidas. Isto a torna a principal ferramenta para a construção da transversalidade. Assim, é possível selecionar ações governamentais que pagam pela construção de uma economia descarbonizada e sustentável.

Tudo isso tem a ver com o papel que o Estado desempenha na construção das ambições nacionais. O país como nação se reporta à comunidade internacional através de suas NDCs, relatórios semestrais, relatórios na COP, dentre outros que mostram suas ambições climáticas. Mas as ações que sustentam seus relatórios acontecem no território e são as jurisdições subnacionais, que executam as políticas públicas em seus territórios e comunidades. Essas jurisdições são as que fornecem os resultados que demonstram a realização das ambições nacionais. Isto nos chama a “virar ao contrário” as dotações orçamentárias para a implementação de ações prioritárias a nível estadual. Além disso, renegociar acordos fiscais com o governo nacional e tornar a alocação de recursos nacionais mais relevantes para a implementação de políticas estatais torna-se uma tarefa fundamental.

- **O que tem a ver Copérnico com a COVID19 e a descarbonização?**

A COVID 19 nos obriga a repensar o mundo e nosso lugar no mesmo. Este argumento para “voltar ao normal” deve ser visto como uma oportunidade, não para voltar a um consumo de combustíveis à base de carbono.

Por isso, temos uma oportunidade copernicana: Descarbonizar as economias.

“A descarbonização da economia Pós-Covid: uma oportunidade para uma recuperação verde, sustentável e socialmente benéfica”.

Jairo Quirós Tortós (Costa Rica)

- **Alcançar a descarbonização da economia: Necessário e benefícios**

A descarbonização é tecnicamente possível. Para conseguir isso, podemos contar com 5 pilares: (1) Descarbonizar a geração de eletricidade, (2) Eletrificar os usos da energia, (3) Aumentar o uso do transporte público, (4) Parar o desmatamento e aumentar o reflorestamento, (5) Reduzir o desperdício e aumentar a eficiência energética e alimentar.

A descarbonização proporciona desafios e seu processo incorpora múltiplas metas de desenvolvimento que aumentam seu sucesso. Identificar as implicações da transição para informar estratégias para sua gestão implica:

- Maximizar os benefícios nacionais.
- Resultado em custos controláveis para usuários, empresas e governos.
- Oferecer flexibilidade rumo a um país zero emissões evitando o *carbon lock-in*.

Outro desafio são os custos variáveis, as tecnologias e a incerteza do planejamento de longo prazo. Uma abordagem analítica será utilizada para lidar com estes desafios: *tomada de decisão robusta*. Onde os seguintes pontos são considerados:

- Envolver as partes interessadas para refletir seus objetivos e ideias.
- Utilizar cenários múltiplos para explorar uma ampla gama para saber o que poderia acontecer em 30 anos.
- Identificar opções que atendam a múltiplos objetivos de desenvolvimento em muitos futuros diferentes.
- Avaliar o desempenho de medidas setoriais de carbono-neutralidade.

- **Descarbonização da Costa Rica:**

O plano de descarbonização define uma visão de desenvolvimento e é reconhecido internacionalmente como uma boa trajetória para alcançar a neutralidade de carbono até 2050. Este plano está organizado em 10 eixos com ações muito fundamentadas em cada um dos eixos com metas e ações de médio prazo muito específicas que estão sendo implementadas hoje.

No setor de transportes, é definida uma meta de eletrificação de 95% até 2050, e uma meta de 30% até 2030. Já foram implementados incentivos para viabilizar esta eletrificação do transporte privado.

Na avaliação de custo-benefício no setor de transportes, foram estudados dois cenários: (1) Com uma linha de base, e (2) Aplicando as políticas estabelecidas no plano de descarbonização. O segundo cenário mostrou que seria possível reduzir as emissões através de economias na saúde; reduziria o congestionamento dos veículos, produzindo ganhos de produtividade; reduziria os veículos particulares levando a reduções nos acidentes; e a balança comercial melhoraria devido à menor importação de combustíveis.

- **Ações chave que permitirão a recuperação verde**

- Investir em energia renovável é mais barato, cria mais empregos e conduz a tarifas de eletricidade mais acessíveis.
- Promover o transporte não só reduz o congestionamento e as emissões, mas também tem outros benefícios, como a igualdade de gênero.

Considere que alcançar zero emissões líquidas até 2050 é tecnicamente possível e proporciona benefícios socioeconômicos. O processo requer atender a múltiplos benefícios de desenvolvimento e capturar o efeito da incerteza do longo prazo.

Além disso, considerar que uma recuperação verde baseada em energias renováveis e transporte público (assim como ações baseadas na natureza e economia circular) são necessários após a COVID.

A Nota conceitual

Javier Perla

A nota conceitual é um documento que fornece informações essenciais sobre uma proposta, sendo a primeira expressão do projeto, por isso tem a flexibilidade de retrabalhar a ideia antes de apresentá-la a qualquer doador.

Ela nos serve para ter a primeira estrutura de desenvolvimento para uma Trajetória de Descarbonização. Além disso, para captar o interesse de agências de financiamento, atores estatais, organizações governamentais, ONGs, setor privado, sociedade civil, etc.

Atividade por grupos:

Qual foi o maior objetivo?

Grupo 1 - Estado X

Faltou-nos tempo para conversar e discutir algumas propostas. Ainda não ouvimos a experiência de outros estados. No nosso caso, tivemos Campeche, Querétaro, Tabasco e Chiapas, e nos faltou tempo para conhecer suas experiências; entretanto, o trabalho nesses grupos alternativos pode ser útil para conversar entre os colegas e aprender sobre as experiências.

Grupo 2:

É importante que nós, como estados, como regiões (principalmente da Amazônia, no sentido de que temos recursos naturais), possamos desenvolver processos neste contexto. Quando começamos a preencher a NC no grupo, muitas idéias fluíram, é aí que percebemos que há muitos fatores. Sentimos que sairá um produto importante que poderá ser desenvolvido e que deixará conceitos mais claros de apoio para a região.

Grupo 3:

Ana Martínez

O diálogo está sendo enriquecedor e agora vamos tentar aterrar tudo para que a trajetória do Estado possa ser concretizada.

Grupo 4:

Estados: Baixa Califórnia, Colima, Querétaro

Havia apenas um participante por estado no grupo e cada um tem ideias únicas para seu estado. Pode ser necessário um pouco de trabalho em casa/escritório e chegar à reunião para compartilhar. Isto seria muito produtivo para que as ideias não fiquem isoladas no momento da implementação.

Grupo 5:

O tempo tem sido muito curto, temos que trabalhar nesta trajetória, as reflexões têm sido muito importantes. Trabalharemos na construção de uma trajetória muito assertiva. O exercício foi muito válido e continuaremos como dever de casa.

Grupo 6:

Grupo 7:

Grupo 8:

Grupo 9: